

# O OVARRENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exp. sr. Morgado Moraes Ferreira  
VALLEGA

N.º 292

Assinaturas  
Anno... 18000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 18200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 3 de Fevereiro de 1889

Publicações  
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:  
Das caudados da sr.ª

camara..... 28\$192  
Dos pescadores.... 90\$000  
De lenha durante  
1886..... 408\$770  
Valor de pinheiros  
levados gratuita-  
mente da Estru-  
mada para a casa,  
em construcção,  
do irmão do ex-vi-  
ce-presidente da  
Camara, como se  
vê de repetidas af-  
irmações d'um an-  
tigo corresponden-  
te d'esta Villa pa-  
ra o Jornal de  
Estarreja..... 800\$000  
De multa recebida de  
Antonio Borges  
d'Almeida, de  
Vallega..... 2\$000  
1.329\$262

OVAR, 2 DE FEVEREIRO DE 1889

### A OPPOSIÇÃO

A' hora em que escrevemos está travado o conflicto constitucional entre o governo e a minoria, que se adorna com o titulo pomposo de regeneradora.

Pertence ao poder moderador a sua solução e, por enquanto, è-nos desconhecida a forma por que o chefe do Estado a resolverá. São inacreditaveis os factos passados na camara dos deputados, na assembleia dos representantes da nação, e que são nada mais e nada menos do que a reprodução do systema das duas ultimas sessões. Nas reuniões preparatorias, quando a camara funcionava sob a presidencia do decano, um deputado opposicionista, o sr. Estevam d'Oliveira, já este cavalheiro disse para os seus correligionarios: — Os senhores o que querem è não trabalhar; o illustre decano não disse a verdade toda, a opposição não só não quer trabalhar, mas quer impedir que se trabalhe. Emprega para isso todos os meios: a arruaça, o tumulto, a provocação, o império e tudo o mais que poderia desculpar-se a uma turba, mas nunca n'uma assembleia de pessoas illustradas, e muito menos ainda na reunião dos depositarios de um dos poderes do Estado. Essas scenas indecoras poderiam offerecer-se ao publico, sempre avido de escandalos, mas gratuitamente e onde não se offendesse a decencia; nunca em uma assemblea d'aquellas, onde os arruaceiros, depois das suas proezas, vão pedir ao cofre publico a paga dos seus serviços. Seguramente isto não pode continuar, a não se querer provocar uma forte reacção da parte do paiz. Vinha não ha muito, um considerado jor-

nal republicano, as *Deputados* zia que os inimigos da monarchia podiam cruzar os braços e entregar a sua propaganda a quem desprestigiava as instituições. Effectivamente não è o governo que sofre, mas o nosso systema politico, que vai enfraquecendo, graças aos que se dizem regeneradores e se orgulham do seu amor pelo rei e pela Carta Constitucional! Os seus actos não condizem com as suas palavras. Mas como explicar todos esses desmandos? onde ir filiar todas essas vergonhosas scenas? Sendo os arruaceiros representantes da nação, segundo a nossa constituição politica, e sendo a nação ordeira, amante das instituições vigentes, trabalhadora e honesta, não pode ir buscar-se ao seu mandato, nem no espirito do povo que os elegem, a causa de tal prozelucto. Não póde ir buscar-se ao credo ou ao programma do partido regenerador, em que se dizem filiados, porque esse partido, no tempo do seu antigo e glorioso chefe, apresentou-se sempre como amigo da ordem, disciplinado, respeitador da auctoridade e promotor dos melhoramentos. Para que ali se fosse buscar a causa, era necessario admitir que o partido do sr. Serpa tinha uns principios completamente diversos do partido de Fontes; que aquellas normas, que o tornaram notavel, tinham sido substituidas por outras diametralmente oppositas. E d'ahi deviamos concluir que o partido do sr. Serpa não podia

ir ao poder sem grande perigo para os principios de ordem e prestigio do parlamento. Não è isto possivel. A causa, portanto, só póde ir encontrar-se nos proprios deputados, que se dizem regeneradores e se apresentam como partidarios do sr. Serpa. Esses è que são os verdadeiros culpados, porque antepõem os seus interesses ao bem estar geral, e as suas ambições às necessidades do paiz. A esses, que não cumpriram o seu mandato nem respeitaram as instituições, à sombra das quaes teem vivido e foram eleitos, a esses è que o povo deve fazer a verdadeira justiça, retirando-lhes a confiança nas futuras eleições. E embora essa parte dos electores portuguezes continue a accentuar as suas crenças contrarias ao actual governo, escolha como representantes quem trabalhe, quem lhe vigie os seus interesses e seja respeitador da ordem e dignidade do parlamento.

Não dizemos isto para bem do governo, porque para elle è mais inoffensiva a actual opposição, com todos os seus processos vergonhosos, do que uma opposição cordata e disciplinada; não o dizemos para bem do partido progressista, porque este ganha mais com o systema da actual minoria, quando o paiz, na sua recta apreciação, examinar o procedimento d'um e d'outro; mas dizemos-o para bem de todos, porque com a ordem, disciplina e decencia todos teem a lucrar.

Depois de escripto e composto o artigo, que antecede, soubermos que as camaras eram abertas até 2 d'abril, e que o fim d'isto era deixar serenar os animos e ver se cada um obtinha a severa comprehensão do cumprimento do seu dever.

Isto, que diz respeito à opposição, ha-la ser difficil.

Quem torto nasce...

A proposito dos planos da opposição diz o nosso distincto collega *Correio da Noite*:

A opposição foi para a camara no proposito de fazer barulho. Todos sabem que esta è a verdade. Os regeneradores queriam levar o governo a demittir-se pelo tumulto, pela algazarra, pela treca, que faziam. Este era o seu lastimoso plano de combate. Quando hontra subiam as escadas de S. Bento, imaginavam ainda que a maioria continuaria a ouvi-los, resignada e constrangida, e subiam triumphantes e orgulhosos.

Alguns já mostravam cara de ministros do dia seguinte. A arruaça de hontem devia ser a derradeira, porque o governo havia de baquear a um ultimo arremço da impertinente rhetorica dos cusados dictadores da camara electiva, dictadores de tres dias, è corio, mas, incontestavelmente, dictadores da camara.

Porém, depois, houve uma completa mutação de scena.

Fez-se o tumulto, houve a

## FOLHETIM

### FRAGMENTOS D'UM AUTO-POEMA

(Continuação)

O moço não chegou. Manuel José desespera. Ouvem-se os tambores ao longe, n'um echo moribundo perdendo-se no grande silencio da noite. Gruta Manuel José:

Eu vou lá que te escacho.  
Joaquim! O' Sancho!

Joaquim accode, varado de susto:

— Senhor!

E Manuel José:

Então?...!

Joaquim, tristemente:

— Que dor tamanha!  
As botas tem bolor  
e o penacho, senhor, teias de aranha.

Manuel José quasi que desmolla, faldado de dor. As frangas da Estrumada, agitados p'la ventania, como que aldam uma elegia tristissima de dor. Manuel José, soluçando, vai gemendo:

Que dor o que opio, oh ceus!  
Os meus ricos trophéus,  
os brilhantes signaes de magestade,  
o meu penacho esbelto e as minhas botas  
quem hade conhecer, ora quem ha de?  
Tenho as cercoulas rotas;  
vem-me o vento por traz; e o casacão  
coçado e descosido  
não serve p'r'a funcção,  
dão-me o ar de rei grotesco e bem corrido.  
Tudo assim passa e tudo me apoquento!  
Incomparavel dor!  
Riem-se de mim o Ferramenta,  
o Susco, os Franciscos  
tanto o do Aora como o do Izé...  
Cazadas, os pagodes e petiscos,  
tudo se foi agora.  
Triste de mim! Quem è  
que me respeita assim? Ruje lá fora  
o frio vento  
e a cambada dos meus, que em vão sofreio.  
Em vão eu me lamento.  
Em meio  
d'esta viver que arraste violento,

até o meu penacho e as minhas botas  
teem bolor!  
Aii que dor!  
Tenho as cercoulas rotas!

O moço enter nece-se, e, compassivamente, pega da vas-  
soura e entra de limpar as botas e o penacho. Vai mitigando a  
dor do amo:

Tenha resignação;  
que ainda ha de ir bonito p'r'a funcção  
Hoi de lhe por isto papa-fina.  
Vae ver...

Manuel José encolhe os hombros e n'um grande gesto de  
desalento, succumbido de dor, conclama em alta voz:

E' sina, è sina,  
remader... Porém isto não è meo,  
è do Thomaz,  
que o disse... Pae do coul  
como tenho a cabeça, meu rapazi!

(Continua).

Manuel José Aralla Boturão.

gritaria das sessões anteriores. Mas a maioria protestou e tomou o seu lugar, com profunda surpresa da opposição regeneradora. Os rostos alegres dos ministros do dia seguinte fizeram-se carregados. Tinha-se perdido a última esperança.

A inhabilidade da opposição é manifesta. A proposito de uma questão do regimento interno do parlamento, com que o governo nada tem, e que nunca podia ser aceita pelo gabinete para campo de uma batalha politica, quiz-se abrir brecha á situação!

A lucta foi entre a opposição regeneradora e a maioria, e a presidencia. O governo nunca podia ficar descoberto n'aquelle esgrimir de palavras mal soantes. Em uma questão intima, só da camara, a que os ministros assistiam com a indifferença de méras testemunhas dos factos que se iam passando. O pleito dirimiu-se entre deputados, que tinham o direito de esclarecer, interpretar ou modificar o regimento da sua assembleia.

A opposição foi insensata e imprudente. Não fixou precisamente o seu ponto de vista, e por isso deu um passo em falso. A esta hora vão mutuas recriminações entre os que contavam com o triumpho e sabem que apenas tiveram uma batalha mallograda.

João Arroyo, o deputado que, na sessão passada, insultou este concelho, não podia faltar ao chinfrim. Estava doente, mas foi n'aquelle dia á camara. Os seus amigos do Porto fizeram annunciar em supplemento que elle iria á sessão e que se esperavam acontecimentos graves!!! E foi. No meio do barulho, da arruaça e da falta de respeito, foi um dos mais salientes. Quando o sr. Esperqueira, com a sua auctoridade de presidente, retirou a palavra ao sr. José Novaes, o deputado Arroyo gritou: —Mas pode faltar porque lhe dou eu a palavra! —Foi isto um attentado contra a dignidade, boa ordem e decencia do parlamento!

Pinheiro Chagas, um dos mais considerados vultos da serpança, dizia ha tempo, quando se tratava de fazer voltar o deputado Arroyo á igreja da chefia, que Arroyo era a mais completa expressão da indole do partido regenerador.

Elle que o diz, lá o sabe. Boa indole!

Arroyo é lente da Universidade. Se com a sua auctoridade de professor mandar calar um discipulo e outro disser: —falle que mando eu, seguindo o exemplo do seu preceptor, o que dirá elle?

VERSOS E PROSAS

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Diabos levem tanta falta de espaço!  
João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

**ATRAZO — Em vista de se ter partido um peço no prelo, no sabba lo, o Ovaense, não safu d'oula-go.**

**Aos ex. assignantes, pedimos desculpa.**

**Sorteio militar** — Realizou-se na segunda-feira, 28 de janeiro, o sorteio militar.

Em dezembro, não se realisara elle pelos motivos que expozemos aqui. Por esse tempo a *guntinha do outro lado* pretendeu entreter a curiosidade publica, espalhando o falsissimo boato de que a Commissão do Recrutamento tivera medo. (Textual!) Desmentimos solemne e categoricamente esta charlatanice d'um rei perdido no conceito publico. Desafiámo-lo até a que apressasse no novo dia do sorteio e que se fizesse acompanhar dos seus mais pimpões quadrilheiros, para ver-se quem lhe tem medo.

Miraculo do novo dia, a *guntinha do outro lado* viu-se no estado que haveria tumulto, que se havia de seguir o exemplo de Ilhavo, que não ficaria da Commissão nem o pó... Uff! Santo Deus! A dar credito a esse falso apparato de ruins sentimentos e de valentia heroica, tramo a repetir á repetição das scenas sanguentas da *deição dos riffs* para qual foi feito *para da Patria* que já era *que di nisturas*, que de facto para entrar no parlamento fez 2 degraus dos cadavres de Theotonto, regedor de Ovar, e de Manuel de Dentro, regedor de Arada. Que horrorosa accatombe ia o Aralla fazer na segunda-feira!

Entretanto tractava-se de intimidar os incautos. D um lado o Manuel José Aralla promettia vir arrasas tudo, e do outro o *maluquinho* affirmava aos pobres interessados que roubou, explorando-os vergonhosamente, que descansassem que todos tirariam numero, tanto os aditados, como os dispensados e os isentos, sob pena de ir —tudo corr do a paul... (Textual!)

Fomos, porém, bozrtidos: os valentes não appareceram, apesar de os termos desafiado a que apparecessam. E' certo que entre os grupos que estacionavam pela Arcada, á espera da sua vez para tirar numero, andavam pré-gando ao barulho 3 dos mais afamados quadrilheiros do Aralla, —um dos quaes muito proximo parente do *maluquinho*: m s ninguem lhes deu ouvidos, que estão todos enfastiados das bravatas e dos sermões do Aralla.

Emprazaram-nos para o dia do sorteio; mas em vão os esperamos.

Foi muitissimo concorrido o sorteio, que se fez na melhor ordem possivel e com toda a legalidade.

Na sala das sessões o sr. administrador postou alguns cabos de policia a fim de desembarcar a entrada para que cada um interessado desafogadamente podesse tirar o seu respectivo nu-

mero e visse como se procedia ás diversas operações do sorteio.

Não se fizeram reclamações de ordem nenhuma.

Durou o sorteio desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde, e n'esse tempo só os favorecidos pela sorte saltavam de contentamento e atrovavam os ares com expansões de jubilo, enquanto um ou outro interessado, a quem cabia numero baixo, chorava.

A final a scena costumada de todos os annos: alegria dos que se julgavam livres e tristeza dos que se viam sujeitos ao serviço militar.

A força, se o Aralla a tinha, não a deixou sair, com medo simplesmente que ella se constipasse.

No lugar competente d'este jornal, publicamos, na conformidade da lei, o resultado do apuramento feito no sorteio.

**Theatro** — Consta-se-nos que a *Tuna Ovaense* tencionava dar no proximo domingo um interessante espectáculo no nosso Theatro.

Fallaremos, de espaço.

**Os fragataricos...** — Estatelado no atoleiro das suas descabeladas roubalheiras, o *maluquinho* teima asinadamente em não vir esmagar-nos com as graves accusações, com que elle imaginou infamar-nos, defendendo-se.

Encurralou-se no silencio, e, embuchado, parece querer alcançar uma pontinha de vergonha.

Já vamos tendo compaixão do *maluquinho*. Coitadito! Elle aqui ha uns tempos não era *peizoto*, não; mas as *companhias* de agora é que o pozeram assim.

Vamos, pois, deixal-o ás moscas e em guerra com a sua consciencia, se Deus Nosso Senhor o dotou com este attributo indispensavel ao homem...

Pois deixal-o digerir em paz as suas grandes roubalheiras.

**Festividade** — Celebra-se hoje com todo o esplendor a festa de N. S.ª do Rosario, na nossa igreja matriz. Procederá a missa cantada e costumada ceremonia, chamada das Candeias.

**Dr. Mello** — Fazemos nossa a noticia que sob a epigraphie

—*Acertada nomeação*— publica o nosso excellent collegá, *O Campeão das Provincias*, da ultima quarta-feira. Eil-a:

Confirmou se a nomeação a que ha pouco se referiu o nosso estimavel correspondente da capital, p is foi despachado segundo officia da direcção geral dos proprios nacionaes, no ministerio da fazenda, o nosso presado amigo, o sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, que exerceu muito dignamente o lugar de administrador do concelho d'Ovar, qu lhe deve assignalados serviços, e se achava ultimamente collocado no cargo de conservador do registo predial na comarca de Villa Nova d'Ourem. Não lhe falta competencia, nem intelligencia, nem erudição e inteireza de caracter para o desempenho do lugar, em que foi provido, e por isso o seu despachio honra muito o nobre ministro da fazenda, que o referendou.

Ao nosso amigo apresentamos os nossos mais sinceros parabaus.

**Troca de numeros** — Fizeram-se uma em Vallegi, cremos que por 45 libras, e 2 em Esmoriz por 300\$000 reis cada uma.

Não foram caras, attendendo-se á procura e ao preço por que teem corrido em outros concelhos.

**Boa recommendação** — O nosso bom collegá, *O Jornal do Povo*, de Oliveira de Aze-meis, escreve o seguinte, a pro-

posito da transferencia do chefe de policia fiscal, com que acabamos de ser mimoseados:

«Foi transferido d'esta villa para Ovar o chefe de policia fiscal Eduardo Pereira Pinto, que era mal visto aqui em consequencia das arbitrariedades que constantemente commettia no desempenho das suas funcções.

Tal systema de cobrar direitos, longe de beneficiar os interesses da fazenda, cerceia-os, porque os negociantes, que têm á venda generos sujeitos ao imposto do real d'agua, ou procuram vender occultamente esses generos ou deixam de os ter á venda, e, n'estes casos, o prejuizo para a fazenda é certo.

Parece, porém, que este empregado não usava para com todos o seu systema de cobrança, e, assim, era tolerante para com aquelles que o presenteavam: isto é o que se affirma.

Deixal-o ir para Ovar, na santa paz, e oxalá que a lição que agora apanhou lhe aproveite, e, quando assim não succeda, melhor será fazer-lhe trocar a farda, com os seus botões e estrelas cor de prata, pelo fato de *dandi*, para o que mostra ter uma extraordinaria vocação».

Boa recommendação. sem duvida! A ser verdade o que está dito, havemas pela nossa parte de pedir tambem que—doixem-o ir para algures, na santa paz—

Esperamos, porém, como o nosso bom collegá, que a lição ha de aproveitar ao chefe de policia fiscal que veio substituir o sargento sr. Brandão, de modo que nos poupará a recommendal-o pela forma, como nos foi a nós, ao concelho para onde tinha de ser transferido.

Estaremos de atalaia.

**Estrada de S. Vicente** — Vae segunda vez á praça, na proxima quarta feira, 6 do corrente, a arrematação da nova estrada da Torre de S. Vicente ás importantes pedreiras da Agoncida.

Adeante vae o respectivo annuncio.

**Recrutamento** — *O Diario do Governo* publica a seguinte portaria acerca do recrutamento:

Constando a sua magestade el-rei, que é diverso o procedimento das diferentes commissões do recrutamento no que toca á substituição de recrutados dos contingentes effectivos, chamando umas para este fim os da segunda reserva, e outras os sorteados de numeros immediatos aos proclamados para aquella reserva: manda o mesmo augusto senhor que os governadores civis dos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes, pelos administradores de concelho da sua dependencia, chamem a attenção das mencionadas commissões para o artigo 63.º da lei de 12 de setembro de 1887, onde mai expressamente se declara que aos mancebos sorteados, que excederem os contingentes annuaes, incumbe a obrigação de preencher quaesquer vacaturas, occorridas no numero dos recrutados da sua freguezia proclamados n'esse anno, e as baixas de serviço dos mesmos recrutados, até ao sorteio do anno seguinte, pela ordem da respectiva nomenclatura.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara e da Commissão do recrutamento d'este Concelho d'Ovar:

Faço saber que tendo-se hoje procedido em sessão publica da Commissão do Recrutamento, nos Paços do Concelho, na conformidade da lei do recrutamento e respectivo regulamento, ao sorteio dos mancebos definitivamente recensados para o serviço militar, se verificou que foram proclamados recrutados effectivos para o serviço naval os seguintes mancebos da freguezia de

OVAR

N.º 1 Thomé, filho de José Rodrigues Figueiredo e Luiza d'Oliveira Pinto, fragateiro, solteiro, da rua das Neves.

N.º 2 Francisco, filho de Francisco da Cunha Serralheiro e Maria d'Oliveira, fragateiro, solteiro, da rua da Mota.

N.º 3 José Maria, filho de João Ferreira Brandão e Maria Joanna da Silva Carvalho, solteiro, fragateiro, da rua da Oliveirinha.

N.º 4 Francisco, filho natural de Margarida d'Oliveira Gomes, solteiro, calafate, da rua da Fonte.

Procedendo-se em seguida ao sorteio do contingente do exercito foram proclamados recrutados effectivos do exercito, os seguintes mancebos, das seguintes freguezias.

OVAR

N.º 1 Joaquim, exposto, padrinhos Joaquim Mendes de Vasconcellos e Antonio d'Oliveira.

N.º 2 José, filho de José Carvalho d'Aguiar e Margarida Dias Soares, solteiro, fragateiro, da rua dos Ferradores.

N.º 3 José, filho de Antonio Pereira d'Almeida e Maria Ferreira Regalado, solteiro, fragateiro, da rua do Lamarão.

N.º 4 Manoel, filho de Manoel de Pinho Saramago e Maria d'Oliveira da Graça, solteiro, caixeiro, da rua dos Lavradores.

N.º 6 Manuel Maria, filho de Manuel de Souza e Anna Soares Castella, solteiro, lavrador, dos Campos.

N.º 6 Fernando exposto, padrinhos, Fernando Ferreira da Silva e Rita de Jesus.

N.º 7 Manuel, filho de Antonio da Cruz e Joanna d'Oliveira, solteiro, lavrador d'Acções.

N.º 8 Manuel, filho de Antonio Corrêa da Cruz e Roza da Silva, solteiro, criado de servir, de Salgueiral da Gema.

N.º 9 João, filho de Dionizio Joaquim e Roza da Silva, do lugar da Ponte-Nova.

N.º 10 João, filho de João Rodrigues Brandão e Domingas Co-

mes Corrêa, solteiro, marítimo da rua da Motta.

N.º 11 Fernando exposto, padrinhos, Fernando Maria de Carvalho e Maria Joanna Lopes.

N.º 12 José, filho de Manuel da Costa Borges e Maria de Silva, solteiro, fragateiro, do Salgueiral de Cima.

N.º 13 Manuel, filho de Manuel d'Oliveira da Vendeira e Anna Pereira dos Santos, solteiro, fragateiro, da T. dos Campos.

N.º 14 Innocencio, filho de Innocencio Pereira Sardo e Anna da Costa, da rua do Bajunco.

N.º 15 José, filho de José Gomes de Pinho e Maria Gomes, da rua do Loureiro.

N.º 16 Francisco, filho de Thomé da Cunha e Thereza da Silva, solteiro, moleiro, do lugar da Granja.

N.º 17 Francisco, filho de Antonio Joaquim José dos Reis e Roza Valente, solteiro, da rua dos Ferradores.

N.º 18 José Antonio, filho de Manuel Rodrigues Neves e Maria Rita Gomes Dias, solteiro, negociante, da rua das Figueiras.

N.º 19 Antonio, filho de Maria Ursula d'Assenção, solteiro, fragateiro, da rua das Maravilhas.

N.º 20 José, exposto, padrinhos, José Fragateiro de Pinho Branco e Maria Clara Teixeira de Pinho.

N.º 21 Antonio, filho de José Gonçalves e Maria Joanna d'Oliveira, da rua da Fonte.

N.º 22 Nicolau, filho de Antonio Francisco e Marianna Pereira, solteiro, criado de servir, Brejo.

N.º 23 Domingos, filho de Domingos Luiz de Rezende e Joanna da Silva Lopes Maia, solteiro, lavrador, de Cimo de Villa.

N.º 24 João, filho de Manuel Ferreira Coelho e Anna Valente, solteiro, serralleiro, da rua das Figueiras.

N.º 25 João, filho de Antonio da Costa Monteiro e Thereza de Pinho, da rua do Sobreiro.

N.º 26 Manuel, filho de João Martins e Maria Gracia d'Oliveira Soares, da Oliveirinha.

N.º 27 Antonio, filho de Manuel José Duarte e Maria Thereza de Jesus, solteiro, lavrador, de São Donato.

N.º 28 Joaquim, filho de Antonio Corrêa e Anna Gomes, solteiro, fragateiro, da Ribeiro.

N.º 29 José, filho de Gabriel d'Oliveira Pinto e Roza Pinta, solteiro, fragateiro, do Lamarão.

N.º 30 José, filho de José Duarte Pereira Sebe e Maria Valente, solteiro, lavrador, do lugar da Grauja.

N.º 31 João, filho de João Lopes Dezerto e Roza d'Oliveira, solteiro, fragateiro, da T. das Ribas.

N.º 32 José, filho de Joaquim Valente e Maria Nunes, solteiro, fragateiro, da rua Nova.

N.º 33 Fernando, filho de Manuel Bernardo e Maria de Jesus Tavares, das Luzes.

**ESMORIZ**

N.º 1 Custodio, filho de José da Silva e Anna Francisca d'Oliveira, solteiro, lavrador, de Gondezende.

N.º 2 Alexandre, filho de José Fernandes da Costa e Maria Ferreira, Santa Cruz.

N.º 3 Antonio Joaquim, filho de José Rodrigues d'Almeida, e Maria Pereira da Silva, Arrabalde.

N.º 4 Francisco, filho de Joaquim Luiz Ferreira Pacheco e Roza Dias, Boa Vista.

N.º 5 Manuel, filho de Manuel Gomes dos Santos e Maria Joaquina, Gondezende.

N.º 6 Joaquim, filho de Marianna Ferreira, solteiro, Gondezende.

N.º 7 Manuel, filho de João Luiz Pacheco e Anna Maria de Sá, Relva.

N.º 8 Joaquina, filha de Anto-

nio Alves Fardilha e Anna Roza Ferreira, Castanheiros.

N.º 9 Joaquim, filho de Joaquim Marques Peralta e Maria Alves Pereira, Estrada Nova.

N.º 10 Francisco, filho de Joronymo Ribeiro e Maria Soares, Paço.

**CORTEGAÇA**

N.º 1 Joaquim, filho de Bernardo Luiz Ferreira e Roza Francisca d'Oliveira, Igreja.

N.º 2 Manuel, filho de Joaquim Antonio dos Santos Neves e Margarida Roza da Silva, Monte.

N.º 3 José, filho de José Alves Fardilha e Maria Francisca da Silva, Gavinho.

N.º 4 Manuel, filho de Antonio Luiz Pacheco e Maria Francisca d'Oliveira, Pereiros.

N.º 5 Manuel, natural de Joanna Gomes, solteiro, Paranhos; Feira.

**MACEDA**

N.º 1 Manuel, filho de Antonio Lopes e Roza da Silva, Outeiro.

N.º 2 Manuel, filho de Manuel Pinto da Costa e Luiza Marques, Carvalheira.

N.º 3 Antonio, filho de Manuel Alves da Costa e Maria da Silva, Deveza.

N.º 4 Manuel, filho de João Fernandes dos Santos e Maria Ferreira, Ordem.

N.º 5 José, filho de Manuel da Costa e Maria Lopes, Estrada.

**S. VICENTE**

N.º 1 José, filho de Manuel Pereira Valente Junior e Anna Maria de Jesus, Azevedo.

N.º 2 José, filho de José de Souza e Margarida Rosa, Quinta Nova.

N.º 3 Antonio, natural de Joanna Francisca, solteiro, Torre.

**ARADA**

N.º 1 José, filho de Antonio de Sá d'Oliveira e Roza Soares, Outeiral.

N.º 2 Manuel, filho de Domingos Pereira Valente e Roza Francisca, Pedras do Baixo.

N.º 3 José, filho de Antonio Soares Leite e Maria Francisca Godinho, Monte.

N.º 4 Manuel, filho de Domingos Leite e Anna Joaquina de Rezende, Alôa.

N.º 5 João, filho de Antonio Coelho de Silva e Maria Nunes da Conceição, Pedras de Cima.

**VALLEGA**

N.º 1 Manuel, exposto à porta de Joanna da Silva, solteiro.

N.º 2 Joaquim, filho de Joaquim da Silva da Fomosa e Anna Gomes, Rossadubas.

N.º 3 Manuel, filho de Joaquina Valente, solteiro, Cabo da Lavoura.

N.º 4 Manuel, filho de Manuel d'Oliveira e Anna d'Almeida, Rua Nova, Avanca.

N.º 5 João, filho de Salvador Gomes da Silva e Maria Roza, Passô.

N.º 6 José, filho de Domingos Marques d'Oliveira e Roza Maria de Pinho, Regedourea.

N.º 7 Custodio, filho de Manuel Martins d'Oliveira e Maria Caetana de Pinho, Ervidara.

N.º 8 Manuel, filho de Delfim da Cunha e Anna Roza, Regedourea.

N.º 9 Antonio, filho de Manuel José Gomes e Maria Joanna de Jesus, Pedreira.

N.º 10 Manuel, filho de Manuel Pereira e Maria Joanna Pereira, Estrada de Cima.

N.º 11 Francisco, filho de Roza de Pinho, solteiro, Rossadas de Villarinho.

N.º 12 Manuel Augusto, filho de Manuel José da Silva e Maria Joaquina de Jesus, Lagaa.

N.º 13 Francisco, filho de Bernardo Maria do Carmo e Custodia Maria de Jesus, Seixo de Cima.

E em seguida apuraram-se para a segunda reserva os seguintes mancebos das seguintes freguezias:

**OVAR**

N.º 34 Domingos Manuel, filho de Manuel José Rodrigues Regalado e Roza d'Oliveira, Travessa dos Campos.

N.º 35 Moysês, exposto, padrinhos, José de Souza Azevedo e mulher D. Maria Custodia do Espirito Santo e Azevedo.

N.º 36 José, filho de Francisco de Pinho e Maria Soares, Travessa da Poça.

N.º 37 Francisco, filho de João da Silva e Roza da Silva, Arões.

N.º 38 José, filho de José Soares d'Almeida e Maria Dias de Rezende, Travessa das Ribas.

N.º 39 Augusto, exposto, padrinhos, Christovam Soares Garcia e Roza Emilia de Jesus.

N.º 40 Francisco, filho de Domingos d'Oliveira Marques e Maria Michaela de Jesus, Rua Nova.

N.º 41 Marcellino, filho de João d'Oliveira Mage e Gracia Gomes, Sobreiro.

N.º 42 Augusto, exposto, padrinhos, Antonio de Souza Ribeiro e Josefa Maria de Pinho.

N.º 43 Francisco, filho de Manuel Dias Teques e Anna Maria de Jesus, Motta.

**ESMORIZ**

N.º 44 Francisco, filho de Manuel Luiz e Luiza Rodrigues, Arrabalde.

N.º 45 Francisco, filho de Francisco Domingos Monteiro e Anna Alves de Castro, Gondezende.

**CORTEGAÇA**

N.º 6 João, filho de Antonio Francisco e Maria Roza, Pedreira.

**MACEDA**

N.º 6 Antonio, filho de Antonio Pinto da Costa e Maria Marques d'Oliveira, Carvalheira.

**ARADA**

N.º 6 José, filho de Manuel Rodrigues Valente e Maria de Sá de Jesus, Marteira.

**VALLEGA**

N.º 44 Manuel, filho de Sanchinho de Souza e Joanna Valente, Rossadas da Espinha.

N.º 45 Antonio, filho de José Valente e Maria Caetana de Jesus, S. João.

N.º 46 Manuel Maria, filho de José d'Oliveira Pinedo e Maria Carlota d'Oliveira Lopes, Cadaval.

E para constar se lavrou o presente e outros d'igual teor para serem afixados no lugar do estylo e publicados num jornal da localidade na conformidade da lei.

Ovar e sala da Comissão do recrutamento 23 de janeiro de 1889.—E eu, Angelo Ferreira, secretario interino da Comissão, o subscrevi.

**O Presidente,**

Antonio Pereira da Cunha e Costa. 295

**CASA**

José Carlos d'Oliveira, vende a sua casa, sita no largo do Chafariz, d'esta Villa. 296

**Edital**

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 6 do mez corrente, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

A construcção da estrada da Torre de S. Vicente á Agoncida.

As condições para a sobre-dicta arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que afixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 1 de fevereiro de 1889. E eu Angelo Ferreira, secretario interino, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente, 297

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

**Edital**

A Comissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar, etc.

Faz publico que em desempenho do preceito do art.º 23 da lei de 12 de setembro de 1887 terá lugar no 8 de fevereiro, na sala das sessões camarárias pelas 10 horas da manhã, sessão publica para a inscripção no recenseamento militar e da armada, de todos os mancebos da freguezia de Ovar, que estiverem dentro da idade legal.

Faz publico assim de que os interessados se apresentem na mesma sessão para prestarem quaesquer esclarecimentos ou informação á mesma commissão.

Sala das sessões camarárias da commissão do recrutamento do Concelho d'Ovar, 2 de Fevereiro de 1889.

O Secretario interino,

298 Angelo Ferreira.

**Despedida e agradecimento**

Augusto d'Oliveira Gomes, penhoradissimo pelas atenções e provas de estima que sempre recebeu das pessoas da sua amizade e das suas relações d'esta Villa, agradece por este meio a todas as que o honraram, indo despedir-se d'ello á gare do caminho de ferro e ás que o acompanharam até a Aveiro.

A todas deve invidavel gratidão e, despedindo-se com

immensa saudade, a todas offerece o seu minguado prestimo no imperio do Brazil.

Lisboa, 23 de janeiro de 1889 299

**RELOJOARIA**

300 — DE:—

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nikel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

**Ovar**

**MARCENARIA**

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de caza d'ello, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem governisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 301

**VENDEM-SE**

Quem quizer comprar uma cira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar. 302

**Despedida**

303 Sebastião José Brandão, policia fiscal de 2.ª classe, tendo de retirar-se apressadamente para a Mealhada, para onde foi transferido, vem por este meio despedir-se, com verdadeira saudade dos seus amigos desta Villa e offerecer-lhes o seu humilitado prestimo n'aquelle Concelho.

Ovar, 26 de janeiro de 1889.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellentissimo substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por dúzia tem abatimento.

**Pectoral de crejeira de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saizaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra asseções**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e naturalmente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127, 1.ª Porto dão as formulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

# HISTORIA D'INGLATERRA

FOR **GUIZOT** recolhida por sua filha Madame de Witt **TRADUÇÃO DE** Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **140 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores **LEMOIS & C.ª**, Praça d'Alameda, 123. PORTO.

## Edição com repertorio alphabetico CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPERTORIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br. . . . . 340 rs. Encadernado . . . . . 380 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

## GUIA DE CONVERSAÇÃO —EM— Portuguez, francez, inglez e allemão

—EM—



## CONTRA A DEBILIDADE

**Vinho Nutritivo de Carne**

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil, é muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes farmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.



## CONTRA A DEBILIDADE

**Farinha Pectoral Ferruginea da pharmacia Franco**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debais, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doencas, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.



## CONTRA A TOSSSE

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

## Ninhos e Ovos

POR **EDUARDO SEQUEIRA**

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . . . 18000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros 18 e 20. Porto.

## RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Ferraz

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algarbeira, de prata e ouro, de moza e sata, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 45000 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de musica, affiançando todo o seu trabalho

## CODIGO ADMINISTRATIVO APPROVADO POR Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

## NOVA LEI DO RECRUTAMENTO A

Tabella dos emolumentos administrativos E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado. . . . . 300 reis Encadernado . . . . . 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

## INSTRUCCÃO DE

## Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

## SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M. Nova edição melhorada

Approved para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

## BISPO DO PORTO

Preço . . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

## REGULAMENTO DA LEI DO

## RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço . . . . . 60 reis

## REGULAMENTO DA

## Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

## Casa Editora e de Commissão DE

**GUILLARD, AILLAUD & C.ª**

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

## VIAGEM Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

## HISTORIA DA

## REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ilustrada com magnificos retratos Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA Valiosos retratos a cada assignante, consistindo em 4 magnificos quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os retratos distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-se em fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despesa alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

## AUGUSTO LUSO DA SILVA FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellentissimo papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.